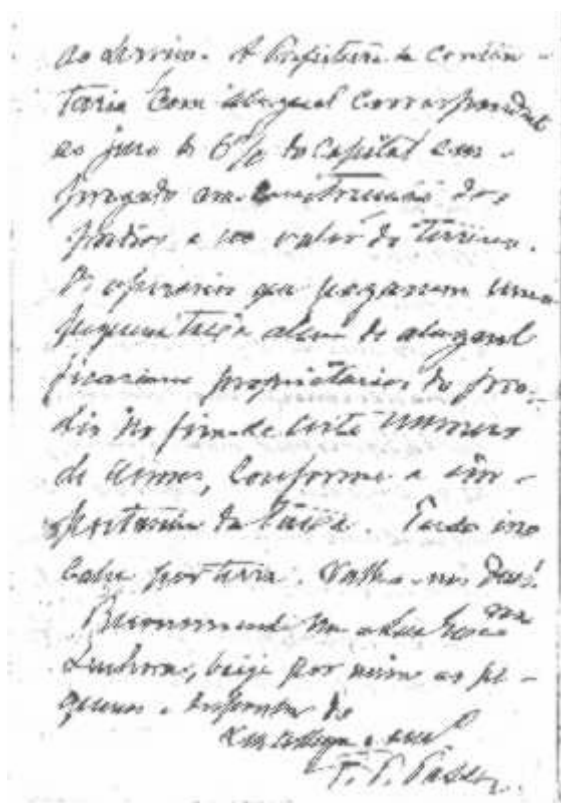


MEDIACÃO

Francisco Pereira Passos - Possibilidade de um outro olhar

Maria Isabel Ribeiro Lenzi*



Resumo – A descoberta de correspondência inédita de Pereira Passos para Américo Rangel traz à luz uma faceta da personalidade do ex-prefeito ainda inexplorada: a preocupação com as camadas mais desfavorecidas da sociedade.

Palavras-chaves: Pereira Passos; correspondência; reforma urbana; casas populares.

O arquivo da família Passos encontra-se no Museu da República. Em 1998, quando foram encontrados os originais do livro de Pereira Passos intitulado *Notas de viagens, cartas a um amigo*, além de outros documentos referentes a essas viagens, o Museu da República, em parceria com a Editora Sextante Artes, publicou *Pereira Passos – Notas de viagens*.

* Historiadora, Chefe do Arquivo Histórico do Museu da República. E-mail: bebellenzi@yahoo.com.br.

MEDIAÇÃO

Para a elaboração da publicação, fizemos uma pesquisa sobre o período de quase três anos no qual Pereira Passos viveu fora do Brasil – logo após deixar a Prefeitura do Rio de Janeiro. O assunto da pesquisa e do livro de Passos repercutiu na imprensa, que citou o nome de Alfredo Américo de Souza Rangel, o amigo para quem o ex-prefeito enviara as cartas que seriam publicadas em 1913, numa pequena edição que foi distribuída para seus amigos.

Algumas semanas depois de a matéria sair na *Gazeta Mercantil*, Alfredo Américo de Souza Rangel, neto homônimo do engenheiro que trabalhou com Pereira Passos na prefeitura, telefonou ao Arquivo Histórico do Museu da República dizendo que possuía outras missivas de Passos para seu avô. Passadas mais algumas semanas, chegou às nossas mãos essa correspondência. Ela incluía, além das trinta cartas publicadas, outras vinte inéditas.

Pereira Passos manteve correspondência com Américo Rangel durante toda a sua estada na Europa, Oriente Médio e Rússia, de dezembro de 1906 a julho de 1909. As datas-limites da correspondência são 3 de janeiro de 1907 e 28 de maio de 1909. Pereira Passos recomendou ao amigo que guardasse as cartas, pois intencionava copiá-las e publicar um livro de viagem a partir delas. Voltando ao Brasil, selecionou aquelas que descreviam os lugares por onde andou e as copiou. Esses documentos – trinta cartas – encontram-se no arquivo privado de Pereira Passos, no Museu da República.

Nas outras vinte cartas inéditas, o ex-prefeito comenta com Rangel diversos assuntos e muitas vezes defende-se de acusações que lhe são feitas logo que deixa a prefeitura. Porém, o que mais chama a atenção são algumas cartas nas quais faz comentários sobre a população pobre e lembra das casas operárias que foram construídas na gestão. A historiografia dos anos 1980 – representada, entre outros, por

MEDIACÃO

Jayme Benchimol e Oswaldo Porto Rocha – mostra o Pereira Passos autoritário, o prefeito do *bota-abaixo*, insensível aos problemas dos menos favorecidos. No entanto, esses documentos – dos quais reproduzimos trechos a seguir – sugerem um perfil mais complexo. O ex-prefeito expressa preocupações e opiniões que não se ajustam com facilidade à imagem negativa à qual acabou sendo associado. Vamos a eles.

Meu Caro Dr. A. Rangel,

(...)

Fiquei muito aborrecido quando soube que vão arrendar as casinhas que fiz construir para os operários. Que destempero! A municipalidade gasta centenas de contos para fornecer ao proletariado habitações decentes e higiênicas, e quem vai lucrar são os rendeiros que as vão explorar em benefício próprio! Entretanto seria tão fácil à prefeitura alugá-las diretamente aos operários por intermédio da diretoria de patrimônio e da polícia sem aumento de pessoal. Os pretendentes se apresentariam com os atestados das casas onde trabalhassem, sendo preferidos os que tivessem melhor comportamento e mais assiduidade ao serviço. A prefeitura se contentaria com aluguel correspondente ao juro de 6% do capital empregado na construção dos prédios e no valor do terreno. Os operários que pagassem uma pequena taxa além do aluguel ficariam proprietários do prédio no fim de certo número de anos, conforme a importância da taxa. Tudo isso cai por terra. Valha-nos Deus!¹

Meu Caro Dr. A. Rangel,

MEDIAÇÃO

Hoje de manhã tive o prazer de receber tua carta de 29 do p.p., em que me refere os trabalhos em que se (ilegível) dos do seu cargo na prefeitura.

Essa notícia alegrou-me porque prova que está de boa saúde. Parece, porém, que não é no fim de Copacabana que deveria fazer seu ensaio de casas econômicas, mas sim na parte central da cidade, junto aos estabelecimentos industriais e comerciais, onde trabalham os operários, para que estes não tenham que fazer longas viagens para se recolherem à casa e possam tomar suas refeições com a própria família.

Não pense que as casas cuja construção iniciei por conta da municipalidade, devam ser alugadas somente a operários da prefeitura. Penso que podem sê-lo a quaisquer operários e diretamente pela prefeitura. Outra não deve ser a solução. Tenho opinião formada sobre o assunto (...).²

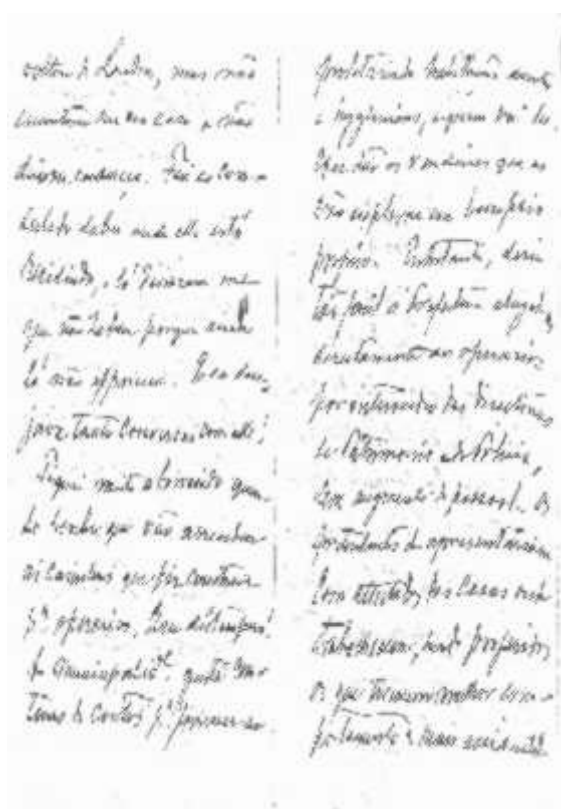
Os textos acima foram escritos em Paris em 11 de setembro e 18 de outubro de 1908, respectivamente. O primeiro refere-se ao conjunto de habitações “salubres e higiênicas” construído na rua Salvador de Sá, hoje em total decadência. Note-se a referência à possibilidade de o operário vir a ser proprietário de um imóvel. Isto só se tornaria possível, décadas mais tarde, com a criação do sistema de financiamento do Banco Nacional de Habitação. No segundo documento, ele sugere que a municipalidade continue o projeto de construção de casas para operários.

Outra passagem interessante foi extraída da carta de 3 de janeiro de 1907. Passos descreve Paris para seu amigo e, entre outras coisas, ele diz o seguinte:

(...) sobre os passeios dos boulevards, levantaram-se desde as vésperas do natal, e ainda lá se conservam barraquinhas muito toscas de madeira e lona, onde se vende de tudo, mas

MEDIACÃO

principalmente brinquedos de toda espécie que algumas famílias pobres fabricam durante o ano em seus próprios aposentos. A municipalidade permite todos os anos esse gênero de negócio, porque dele vivem aquelas famílias. Foi pela mesma razão que nunca quis proibir os vendedores de balas nas ruas, que muita gente queria que eu proibisse no Rio de Janeiro.³



Esta passagem nos faz refletir sobre os quiosques que ele retirou da cidade. Pertenciam todos a uma só pessoa que os alugava a terceiros. Do mesmo modo, os cortiços estavam nas mãos de poucos proprietários que nada investiam para o bem-estar de seus inquilinos.

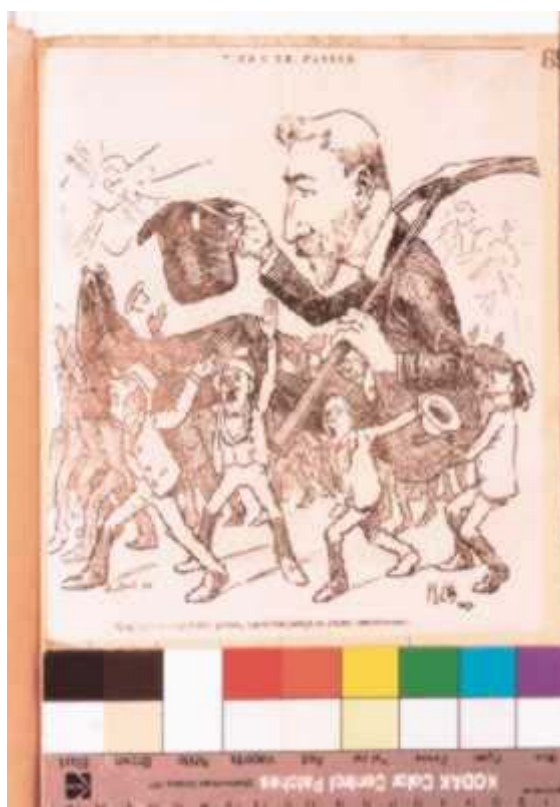
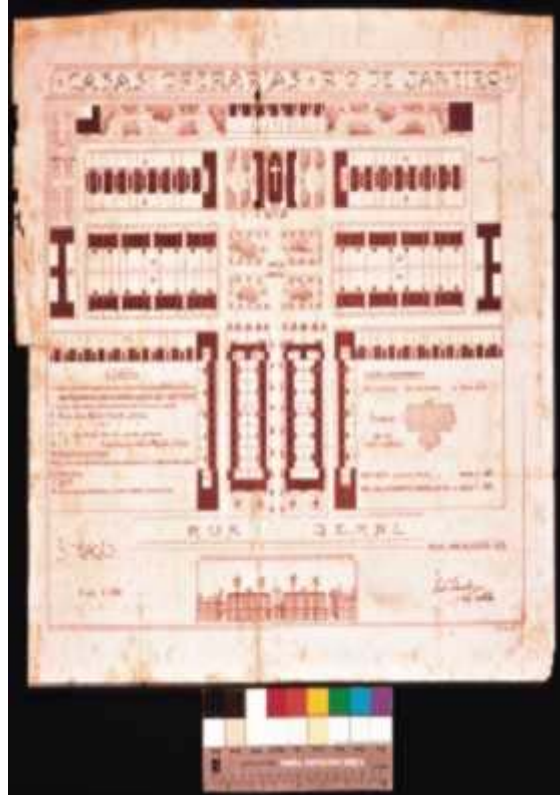
Sobre o jogo do bicho, Pereira Passos também expressou preocupação com a intolerância do governo, como mostra no seguinte trecho de 1º de janeiro de 1908:

MEDIAÇÃO

(...) Quando vejo que o governo continua a praticar violências na perseguição ao jogo do bicho, pergunto a mim mesmo se desse modo ele não vê que favorece o jogo das loterias, que é mais prejudicial do que aqueles. Se por causa do contrato que tem com a companhia de loterias não pode acabar com este jogo, feche ao menos os olhos ao jogo do bicho para ver se consegue assim pouco a pouco fazendo diminuir este. [as loterias]⁴

André Azevedo, em dissertação de mestrado, sugere uma interpretação de Pereira Passos, diferentes dos autores acima citados, que vem ao encontro das preocupações expressas nestas cartas. Sobre projeto de reforma urbana do Rio de Janeiro que Passos coordenou ainda no Império, ele diz que o plano não propunha amplas avenidas com o intuito de dispersar o proletariado. Ao contrário das avenidas de Haussmann, “as suas integravam os trabalhadores ao centro, ao mesmo tempo que pretendia disseminar, o que considerava o espírito de civilização pelo subúrbio. (...) procurou articular entre si, boa parte dos bairros suburbanos, no intuito de promover a integração dos habitantes da cidade na mesma”. (Azevedo, 1998, p.89)

Parece-nos que esses documentos confirmam esse lado de Pereira Passos explorado por André Azevedo. Eles trazem à tona informações que vão enriquecer o debate sobre a atuação de Pereira Passos na prefeitura, bem como contribuir para a análise de sua controversa personalidade, ainda carente de uma extensa biografia.



Referências Bibliográficas

Fontes primárias:

Coleção Pereira Passos do Museu da República.

MEDIAÇÃO

Coleção Particular de Alfredo Américo de Souza Rangel.

Obras gerais:

ATHAYDE, Raymundo A. de. *Pereira Passos*. O reformador do Rio de Janeiro. Biografia e história. Rio de Janeiro: Editora A Noite, s/d.

AZEVEDO, André Nunes. *Entre o progresso e a civilização*: o Rio de Janeiro nos traços de sua capitalidade. Rio de Janeiro: 1998 [mimeo.].

BENCHIMOL, Jayme Larry. *Pereira Passos*: um Haussmann tropical. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

NEEDELL, Jeffrey. *Belle époque tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

PAULOPOLITANO. *Biografia histórica do engenheiro Francisco Pereira Passos*. Niterói, 1941 [mimeo.].

PASSOS, Francisco Pereira. *Notas de viagens, cartas a um amigo*. Rio de Janeiro: Typ. e Lith. de Olympio de Campos & C., 1913.

ROCHA, Oswaldo Porto. *A era das demolições*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.

SILVA, Gastão Ferreira da. *Pereira Passos, o reformador*. Rio de Janeiro, 1943 [mimeo.].

Legendas das imagens anexadas

1. Trecho da carta para Américo Rangel de 11/9/1908. Coleção particular da família Rangel.
2. Trecho da carta para Américo Rangel de 11/9/1908. Coleção particular da família Rangel.
3. Planta de casas operárias. Coleção Família Passos, série Pereira Passos.
4. O outro lado de Pereira Passos em caricatura. (*O Malho* nº 37 de 30 de maio de 1903, álbum de recorte da Coleção Família Passos.)

Abstract – *The discovery of unpublished letters from Pereira Passos to Américo Rangel reveals an unknown side of the ex-mayor's personality: showing concern about the most unfortunate social classes.*

Keywords: Pereira Passos; letters; urban reform; popular houses.

MEDIAÇÃO

Resumen – *La descubierta de correspondencia inédita de Pereira Passos remitida a Américo Rangel ilumina una faceta de la personalidad del ex-alcalde aún no investigada: la preocupación con las camadas más desfavorecidas de la sociedad.*

Palabras-clave: Pereira Passos; *correspondencia; reforma urbana; casas populares.*

Notas

¹ Correspondência para Américo Rangel. Coleção particular da família Rangel. Carta de 11 de setembro de 1908.

² Carta de 18 de outubro de 1908.

³ Carta de 3 de janeiro de 1907.

⁴ Carta de 1º de janeiro de 1908.